

O POSICIONAMENTO DO ADJETIVO NO SINTAGMA NOMINAL PORTUGUÊS

um estudo diacrônico

Maria Antonieta Cohen

INTRODUÇÃO

Este trabalho explora a possibilidade de anteposição do Adjetivo (A) ao Nome (N), na história do Português. Tanto sua anteposição, quanto sua posposição ao Nome são possíveis dentro do Sintagma Nominal português, seja na fase arcaica da língua, seja na fase moderna. A abordagem escolhida para descrição deste fenômeno é a da tipologia de mudança da ordem vocabular, desenvolvida como consequência da aplicação dos universais da ordem dos constituintes, postulados por Greenberg (1961), aos estudos diacrônicos. Embora algumas línguas românicas tenham sido objeto de estudos dentro dessa linha, especialmente o Francês (Harris, 1978; Lehmann 1972, dentre outros), nada foi feito para o Português. Limitar-nos-emos aqui a apresentar uma análise exclusivamente quantitativa do 'corpus' usado, não nos detendo em discutir as causas do fenômeno sob investigação.

Segundo os resultados de Greenberg, as línguas do mundo se agrupariam em tipos consistentes no que se refere à ordem básica de constituintes, em sentenças declarativas, com Sujeitos e Objetos nominais, como: a) Sujeito (S), Verbo (V), Objeto (O); b) Preposições (Pr) e Posposições (Po); c) Nome (N) e Adjetivo (A). O 'corpus' usado por Greenberg consiste de uma amostragem de 30 línguas, escolhidas, na medida do possível, de acordo com critérios genéticos e geográficos. De acordo com a frequência de ocorrência de cada um desses parâmetros nos dados analisados, uma correlação entre os mesmos pôde ser estabelecida tal que línguas exibindo a ordem SOV tem Posposições e ordenam o Adjetivo antes do Nome (SOV/Po/AN). Assim, por exemplo, de sua amostragem de 30 línguas, 6 eram SOV/Po/AN; 5 eram SOV/Po/NA, não havendo nenhuma língua do tipo SOV que fosse Pr/AN ou Pr/NA. Por outro lado, línguas com a ordem VSO exibiram uma correlação com Preposições e Adjetivos depois do Nome (VSO/Pr/NA), sendo que nenhuma língua VSO ocorreu com Pr/AN; Po/NA e Po/AN. No tipo SVO, o mais freqüente das onze combinações possíveis (SVO, SOV, VSO, VOS, OSV, OVS), a correlação mais forte (isto é, o maior número de línguas) é com Pr/NA, embora sua correlação com Pr/AN, Po/NA e Po/AN também possível (Greenberg, 1966:77). Além destes,

outros parâmetros são também postulados por Greenberg: a ordem relativa entre Genitivo e o Nome (GN/NG), do Demonstrativo e Nome (Dem. N/N Dem.), da Oração Relativa e Nome (N Or. Rel/Or. Rel. N), do Numeral em relação ao Nome (Num. N/Num. N).

Dentro dessa linha, uma língua é considerada consistente se estes diversos padrões estiverem em harmonia entre si. Em outras palavras, uma língua é consistente se ordena modificadores e modificados consistentemente: uma língua SOV será consistente se ordena o Adjetivo antes do Nome, se tiver Posposições, se o Genitivo preceder o Nome, se a Oração Relativa também o preceder, etc., ou seja, se os modificadores forem antepostos aos modificados. Inversamente, uma língua é consistentemente SVO se em todos os outros parâmetros os modificadores seguirem os modificados.

Idealmente, cada língua deveria pertencer a um desses tipos consistentes. Esta hipótese, no entanto, não se mantém, dada a variação desses padrões dentro de uma mesma língua: dificilmente as línguas são consistentes em relação a esses parâmetros. O Inglês, por exemplo, apesar de ser SVO/Pr, posiciona o Adjetivo antes do Nome, ao contrário do que se esperaria de uma língua SVO.

A solução para esses 'desvios' do tipo ideal foi proposta por Venneman (1974): as inconsistências encontradas entre esses parâmetros seriam uma indicação de que a língua estaria se movimentando de um tipo ideal, consistente, para outro tipo, também consistente. Nesses termos a mudança lingüística teria uma 'direção' (O 'drift' de Sapir).

As línguas românicas foram classificadas como SVO/Pr/NG/NA (Greenberg, 1966:109), apesar de algumas inconsistências, como, por exemplo, em Português, a ordem AN, ou a ordem GN, ou a existência de pronomes-objeto proclíticos, que indicariam uma ordem SOV para os constituintes maiores. Apesar dessa classificação geral, essas ambivalências, presentes em muitas das línguas românicas, devem ser entendidas, à luz da proposta de Vennemann, não como um contra-exemplo para a hipótese que prevê tipos ideais, consistentes, mas como uma confirmação da mesma: as inconsistências seriam característica de uma língua TVX (=Tópico, Verbo, Objeto), um tipo de língua transitória, através do qual a mudança de SOV para SVO se processaria.

Lehmann (1972) classificou o Proto-Indo Europeu, como SOV (mas veja-se Hawkins (1979) para discussão), pelo menos em algum estágio de sua evolução. O Latim, por seu lado, foi classificado como ambivalente, por não se enquadrar exclusivamente em nenhum dos padrões: O Latim Clássico tanto possui características SOV quanto SVO. Ele estaria, portanto, a meio caminho, entre o idealmente consistente Indo-Europeu (SOV) e as línguas românicas, também idealmente consistentes (SVO).

Basendo-nos no modelo de mudança tipológica proposto por Vannemann, investigaremos a seguir como a ordem relativa Nome/Adjetivo se desenvolveu na história do Português.

Como se sabe, no Português Moderno a ordem dominante, não-marcada, para a colocação do Adjetivo é NA. Segundo Mattoso Câmara (1976:222), apesar de o Adjetivo poder ser preposto ou posposto ao Nome que ele modifica, a ordem NA se constitui o padrão mais fundamental na Língua Portuguesa porque, numa seqüência de determinante/determinado, é o processo sintático de colocação que identifica, qual elemento funciona como Adjetivo. Assim, numa seqüência como 'um amigo urso', a identificação de 'urso' como Adjetivo se deve apenas a sua colocação. Em termos de tipologia de ordem vocabular, essa dupla possibilidade de colocação pode ser entendida como uma inconsistência, pois apesar de ser SVO/Pr/NG/NA, o Português Moderno apresenta uma ordem alternativa para este último parâmetro.

ANÁLISE QUANTITATIVA

Da leitura de um texto arcaico português torna-se claro que tanto a ordem AN quanto NA eram possíveis nesta fase da língua. SNs exibindo a ordem AN, como 'nobres fidalgos', 'honrado rey', 'frescos ramos', são encontradiços, por exemplo, em textos do século XIV, assim como 'contenda grande', 'hasta grande', com a ordem inversa.

Baseando-nos num 'corpus' de aproximadamente 2100 SNs, extraídos de textos portugueses do período compreendido entre os séculos XIV e XX, tentamos primeiramente traçar a evolução quantitativa da posição relativa do Adjetivo em relação ao Nome. Dois textos foram escolhidos como representativos de cada século. Na medida do possível, 150 SNs foram extraídos de cada texto, perfazendo, portanto, um total de 300 SNs por século.

Apresentamos abaixo, em termos percentuais, o resultado a que se chegou da análise de freqüência da Anteposição (A) e complementar Posposição (P) dos Adjetivos, desde o século XIV até o XX.

		S É C U L O						
		XIV	XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX
1º texto	A:	63%	82%	31%	64%	72%	37%	2%
	P:	37%	18%	69%	36%	28%	63%	77%
2º texto	A:	89%	82%	65%	78%	30%	31%	18%
	P:	11%	18%	35%	22%	70%	69%	82%

Freqüência de ocorrência de A e P em termos percentuais

A análise dos dados em termos de frequência de ocorrência mostra uma tendência de decréscimo da Anteposição (A), com o aumento complementar da Posposição (P), nesse período de tempo (Figura 1). Os valores caem de taxas altas como 63%-89%, no século XIV, para taxas baixas como 18%-23% no século XX.

É no entanto por volta do século XVIII que a Anteposição sofre uma queda brusca: de 72%, no primeiro texto, para 30%, no segundo. Dois grupos diferentes podem ser claramente identificados: um no qual as taxas de Anteposição são altas, que vai até o século XVIII, e um outro em que as taxas de Anteposição são baixas, começando por volta do século XVIII e se estendendo até o século XX. Os textos do século XVIII apresentam valores contraditórios: os 72% do primeiro texto estão de acordo com a tendência geral de alta taxa de Anteposição característica dos textos dos períodos anteriores, mas o segundo texto apresenta um valor baixo para a Anteposição (30%), que está de acordo com a 'nova' tendência de baixa Anteposição. Isto claramente evidencia uma fase de transição entre os dois períodos. A partir do século XVIII as taxas de Anteposição são predominantemente baixas, isto é, 30%-37% ou menos.

Esta análise quantitativa mostra uma preferência pela ordem AN até o século XVIII, e a partir daí uma preferência por NA. Pode-se então dizer com razoável plausibilidade que diferentemente do Português Moderno, cuja ordem dominante de colocação do Adjetivo é NA, no Português Arcaico/Médio essa ordem era AN, e que houve então uma mudança AN → NA (veja-se Figura 1).

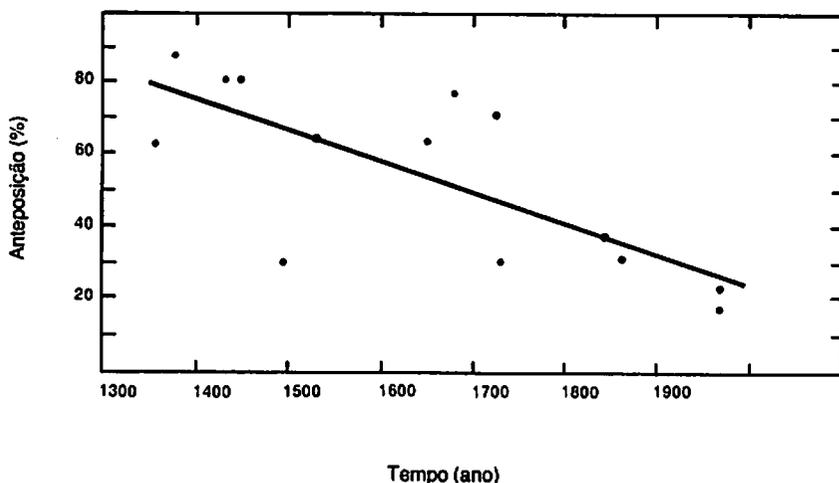


Figura 1

Sob o ponto-de-vista da tipologia de mudança na ordem das palavras descrita brevemente na introdução, esta mudança de AN → NA estaria de acordo com o alvo consistente a ser atingido pelos falantes das línguas românicas: a harmonia entre os parâmetros SVO/Pr/NG/NA, a elas atribuído. Por outro lado, a permanência, no Português Moderno, de uma ordem marcada, enfática, AN, pode ser entendida como um resquício de um padrão antigo latino ou indo-europeu. A história da ordem das palavras no Português poderia então ser vista como um processo de eliminação gradual das inconsistências. Isto é, de padrões SOV ainda presentes na língua. Como se pode observar, houve uma mudança na 'tendência' geral de Anteposição para Posposição, mas a ordem alternativa AN ainda é um processo frutífero na língua. O Português estaria em processo de eliminação dos resquícios do padrão SOV, mas não o teria completado ainda.

NOTAS

1. CÂMARA, Mattoso. *História e Estrutura da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Padrão E., 1976.
2. GREENBERG, Joseph. «Some Universals of Grammar with Particular Reference to the Order of Meaningful Elements», in Greenberg, ed. *Universals of Language*, MIT Press, 1966.
3. HARRIS, Martin. *The Evolution of French Syntax*. London, Longman, 1976.
5. HAWKINS, J. A. «Implicational Universals as Predictors of Word Order Change», in *Language*, Vol. 55, nº 3, 1979.
4. LEHMANN, W. P. «Contemporary Linguistics and Indo-European Studies», in *Publications of the Modern Language Association of America*, nº 87, 1972.
6. VENNEMANN, Theo. «Topics, Subjects, and Word Order: From SXV to SVX via TVX», in Anderson & Jones ed. *Historical Linguistics I-Syntax, Morphology and Comparative Reconstruction*, North-Holland, 1974.